## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL EM 2022

Timóteo Bezerra Ferreira*, Natan Santos Pereira, Maria Clara da Costa Fernandes, Matheus Arraes Marques, Júlia de Hollanda Celestino, Diego Oliveira Maia, Flávia Caminha Rocha, Francisco Augusto da Silva Neto, Lorena Agra Ramos, Tifane Alves da Silva, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

*Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução/objetivo:** A dengue é uma infecção viral transmitida por fêmeas de mosquitos Aedes aegypti, com grande dispersão pelos trópicos, tendo a sua incidência influenciada por fatores como precipitação, temperatura e rápida urbanização. No Brasil, a doença é considerada um dos principais problemas de saúde pública e tem apresentado um preocupante crescimento. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da dengue no Brasil no ano de 2022.

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo sobre as notificações de casos prováveis de dengue no Brasil no ano de 2022. A pesquisa foi realizada em junho de 2023 através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram coletados os números de casos prováveis notificados em 2022, por mês, região, Unidade Federativa, faixa etária e evolução do quadro clínico.

**Resultados:** No Brasil, foram notificados 1.409.951 casos prováveis de dengue em 2022, representando aumento de 165,36% em relação a 2021, em que foram feitas 531.336 notificações. Abril foi o mês em que ocorreu a maior notificação de casos prováveis (378.952; 26,88%), correspondendo ao período pós-chuva na maioria dos estados do país. A região Sudeste registrou a maior quantidade de notificações, com 453.993 (32,20% dos casos do país), tendo São Paulo como o estado com maior número de casos (351.589). A região Centro-Oeste registrou 343.189 casos (24,34% dos casos do país), com predominância no estado de Goiás (208.605). A região Sul totalizou 315.703 (22,39%) casos prováveis, com o Paraná registrando o maior número (161.426). A região Nordeste notificou 245.431 casos (17,41% dos casos do país), sendo o Ceará o seu estado mais afetado, com 42.772 casos. Já a região Norte registrou 50.980 casos (3,62%), com o estado do Tocantins registrando a maior quantidade (21.149). A faixa etária mais atingida no país foi a de 20 a 39 anos, ocorrendo em 35,82% dos casos prováveis. Com relação à evolução dos casos, a maioria das notificações evoluiu com cura (1.131.730; 80,27%).

**Conclusão:** As notificações de casos prováveis de dengue no Brasil em 2022 revelam um aumento alarmante no número de casos em relação ao ano anterior, o que indica a necessidade de adoção de medidas preventivas pelas autoridades sanitárias do país para controlar a disseminação da doença.

**Palavras-chave:** Dengue Epidemiologia Brasil

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103564

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Luís Eduardo Moreira Melo*, Joao Batista da Silva Neto, Antônia Victória Fernandes, Caio Othon Bortoletto, Bruna Rafaela da Silva Lemes, Ana Carolina de Oliveira Câmara, Maria Clara Silva Rocha, Vinicius Vianney feitosa Pereira

*Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE, Brasil*

**Introdução/objetivo:** A esquistossomose é uma parasitose causada por trematódeos do gênero Schistosoma spp. Seu contágio possui relação direta com más condições sanitárias, favorecendo a manutenção do seu ciclo biológico, cenário compatível com algumas regiões do Brasil onde a doença é considerada endêmica, como em Pernambuco (PE). Assim, essa afecção tornou-se um importante problema de saúde pública no país, sendo alvo de diversas ações voltadas à redução da sua prevalência e sua morbimortalidade. Diante disso, o resumo objetiva descrever o perfil clínico-epidemiológico da esquistossomose em PE entre 2018 e 2022.

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), obtidos no TabNet Datasus, referentes aos casos de esquistossomose notificados em PE entre 2018 e 2022. Para o estudo, foram designadas variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas, tais como sexo, idade, raça, forma clínica e evolução da doença.

**Resultados:** O estudo constatou 777 casos de esquistossomose em PE neste período. Destes, 53,0% teve prevalência no sexo masculino, 28,4% na faixa etária dos 40 aos 59 anos e 68,4% em pretos e pardos. Esses dados alertam para uma resistência masculina, cultural, às ações de educação em saúde e para o acometimento relativamente considerável de pessoas economicamente ativas. Dentre suas apresentações clínicas, a mais prevalente foi a intestinal (28,3%) seguida da hepatoesplênica (12,7%), que é mais grave devido ao acometimento do fígado e do baço. Ambas ocorrem na fase crônica da doença, isto é, ou os casos não foram diagnosticados precocemente ou não tiveram tratamento efetivo. Ademais, constatou-se que 43,3% dos doentes evoluem para a cura e 9,52% para o óbito. É desconhecido, em 32,5% dos casos, qual foi o desfecho da doença, por falta de dados no sistema (assinalados como ignorados/deixados em branco). Isso pode ser associado ao fato de que, entre 2020 e 2022, os serviços de saúde estavam atentos na resposta à pandemia de COVID-19.

**Conclusão:** Os resultados obtidos denotam a importância da esquistossomose como um problema de saúde pública em Pernambuco, bem como a necessidade de direcionar esforços educativos e as ações de controle da endemia para os grupos populacionais mais vulneráveis. Portanto, esse resumo destaca a demanda contínua de medidas de controle e prevenção com ênfase na conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento eficaz.

**Palavras-chave:** Esquistossomose Pernambuco Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103565

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO AMAPÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2021

Gustavo Mota Rodrigues*,
Marcelle Cristina Ferreira Brito Corrêa,
Flávio Henrique da Glória Gomes,
Felipe Manassés Viterbino Matos,
Everton Vieira Santos,
Lucas Vinícius Quaresma do Nascimento,
Amanda Pimentel Luz,
Michael Weder Moraes de Abreu, Ravi Cabral Gabirel

*Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil*

**Introdução:** Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável que é causada pela bactéria Treponema pallidum, possui vários estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária) e com diferentes apresentações clínicas, no qual seu acometimento está fortemente ligado a relação sexual sem proteção e ao baixo nível de instrução. Considerando que este é um caso de saúde pública e com altas taxas de casos entre jovens, este estudo busca realizar uma análise do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Estado do Amapá, no período de 2018 a 2021.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2022, disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

**Resultados:** Durante o período de 2018 a 2021, foram notificados 1105 casos confirmados de sífilis em gestantes no estado do Amapá, tendo o estágio da sífilis primária o mais prevalente com 515 (46,60%) de casos e com a capital Macapá sendo o município com maior registro, 70,85% dos casos confirmados. O ano com maior registro de casos foi em 2019 com 340 (30,76%). Dentre esses, o maior acometimento está em gestantes na faixa etária de 20-39 anos, com 736 (66,60%) casos, também merecem destaque as adolescentes de 15-19 anos com 329 (29,77%), além disso, outros dados com grande relevância é a escolaridade das gestantes acometidas neste período de tempo analisado, em que a maior incidência é entre gestantes que tem a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental com 213 (19,27%) casos.

**Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que o registro de sífilis em gestantes no estado do amapá, é mais prevalente em jovens na faixa etária de 20-39 anos de idade e com baixa escolaridade, apenas com a 5ª a 8ª série incompleta, o que mostra que a baixa escolaridade e o nível socioeconômico, pode estar associado ao sexo desprotegido estão fortemente interligados no aumento dos casos de sífilis.

**Palavras-chave:** Sifilis Gestante Amapá

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103566

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DE PERNAMBUCO, ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Thaysa Carolina Gonçalves Silva[a,*],
Isabela Patrícia de Vasconcelos[a,b],
Andrezza Marcela do Nascimento Moreira[a],
Amanda Gabriela da Silva[a], Marisa Kele da Silva[a],
Caroline Louise Diniz Pereira[a]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil*

**Introdução/objetivo:** A esquistossomose mansoni é uma doença parasitária endêmica no estado de Pernambuco e caracterizada por altas taxas de infecção, principalmente na Região Metropolitana do Recife e na Zona da Mata. Portanto, o objetivo do estudo foi descrever a situação clínica epidemiológica da esquistossomose no estado de Pernambuco, entre os anos de 2018 e 2022.

**Métodos:** Estudo transversal retrospectivo com dados secundários coletados por meio da plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, o SINAN. Os dados coletados correspondem aos casos de esquistossomose mansoni notificados no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022, além de variáveis descritivas clínicas e epidemiológicas.

**Resultados:** Durante o período do estudo 831 indivíduos foram notificados com esquistossomose no estado de Pernambuco. Em termos de distribuição dos casos por município de residência, Recife apresentou maior incidência (n = 167/831; 20,1%), seguida dos municípios de Chã de Alegria (n = 83/831; 9,9%), Panelas (n = 44/831; 5,2%) e Jaboatão dos Guararapes (n = 40/831; 4,8%). Ao analisar as formas clínicas, observou-se que 29% dos indivíduos (n = 241/831) foram diagnosticados com a forma intestinal, 9,6% com a forma hepatointestinal (n=80/831) e 13,7% com forma hepato esplênica (n = 114/831), no entanto, 37,42% dos casos não tiveram a forma clínica classificada (n = 311/831). O perfil dos indivíduos mais acometidos no período do estudo foi composto por pardos (n = 527/831; 63,4%) e do sexo masculino (n = 444/831; 53,43%). Em relação à faixa etária, os dados mostram que indivíduos entre 40 e 59 anos foram os mais acometidos pela doença (n = 281/831; n = 33,81%), entretanto, a faixa etária de 20 a 39 anos também apresentou número expressivo de notificações, com 226 casos (27,19%). Com relação à escolaridade, 42,11% dos casos informados não relataram a escolaridade (n = 350/831), porém, 14,9% dos casos ocorreram na população entre 1ª a 4ª série (n = 124/831).

**Conclusão:** A esquistossomose permanece como uma doença de grande impacto para a saúde pública no estado de Pernambuco, sobretudo por apresentar alta endemicidade e isso refletir em todo ciclo de infecção/tratamento. A análise realizada direciona para a necessidade de haver mais estudos epidemiológicos a fim de compreender possíveis casos de subnotificação da doença no estado, como também uma notificação incompleta, uma vez que apenas 23,4% apresentaram forma clínica de acometimento hepático.